



**ESTRABISMO, OFTALMOLOGIA PEDIÁTRICA, BAIXA VISÃO,
ERGOFTALMOLOGIA**

08:30 | 10:45 SALA LIRA

Mesa: Gabriela Varandas, Dalila Coelho, Sónia Campos

10:01

CL30- INTERVENÇÃO PRECOCE NA DEFICIÊNCIA VISUAL – A NOSSA EXPERIÊNCIA

Catarina Paiva¹, Pedro Gil², Sara Bastos³, Miguel Raimundo¹, Liliana Cortez¹, Teresa Castelo³

(¹Centro de Responsabilidade Integrada Crio-Oftalmologia, CHUC, ²CHBV, ³Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra)

Objetivo: Caracterizar a população de crianças com deficiência Visual incluídas no programa de Intervenção Precoce(IP) e identificar as estratégias visuais e não visuais adotadas.

Método: As características clínicas de todas as crianças dos 0 aos 6 anos, assistidas na Consulta de Baixa Visão do Hospital Pediátrico de Coimbra, foram revistas retrospectivamente.

A equipa multidisciplinar utilizada para a avaliação destas crianças é composta por um Oftalmologista Pediátrico, um Fisiatra especialista em Reabilitação Pediátrica, um Pediatra do Desenvolvimento, um Geneticista, um Terapeuta da Fala, um Terapeuta Ocupacional, um Técnico de Ortóptica e um Professor do Ensino Especial.

Foi elaborado um programa de reabilitação personalizado em todas as crianças, e estas foram regularmente examinadas para verificar a progressão e adaptação às estratégias empregues.

Resultados: Foram incluídas no estudo 75 crianças (58.67% sexo masculino). A idade média de início do programa de IP foi 2.76 anos (SD:1.85; intervalo:0.3-6) com uma média de seguimento de 2.27 anos (SD:1.81; intervalo:0-6).

A avaliação da Fisiatria detetou alterações da marcha em 33.33%, alterações posturais em 26.67% e défices no equilíbrio estático e dinâmico em 20%.

As comorbilidades sistémicas mais frequentes foram os Défices de Atenção e Hiperactividade em 12% e epilepsia em 10.66%.

O plano de IP incluiu Fisioterapia em 40%, Terapia Ocupacional em 32%, Terapia da Fala em 22.67% e Treino de Orientação e Mobilidade em 21.33% das crianças.

As ajudas ópticas de Baixa Visão foram empregues em 21.32% (2.66% para perto e 19.99% para longe) e ajudas eletrónicas em 6.66%.

Foi efectuado treino específico de estimulação visual em ambiente Hospitalar em 21.33% das crianças.

Conclusão: Nos últimos anos a Oftalmologia Pediátrica tem demonstrado interesse crescente na aplicação de Programas de Estimulação Visual precoce bem como da prescrição de ajudas técnicas nesta faixa etária. Este trabalho reflete esta nova abordagem e realça também a necessidade de uma equipa multidisciplinar para uma reabilitação completa e integrada (visual e não visual) destas crianças.